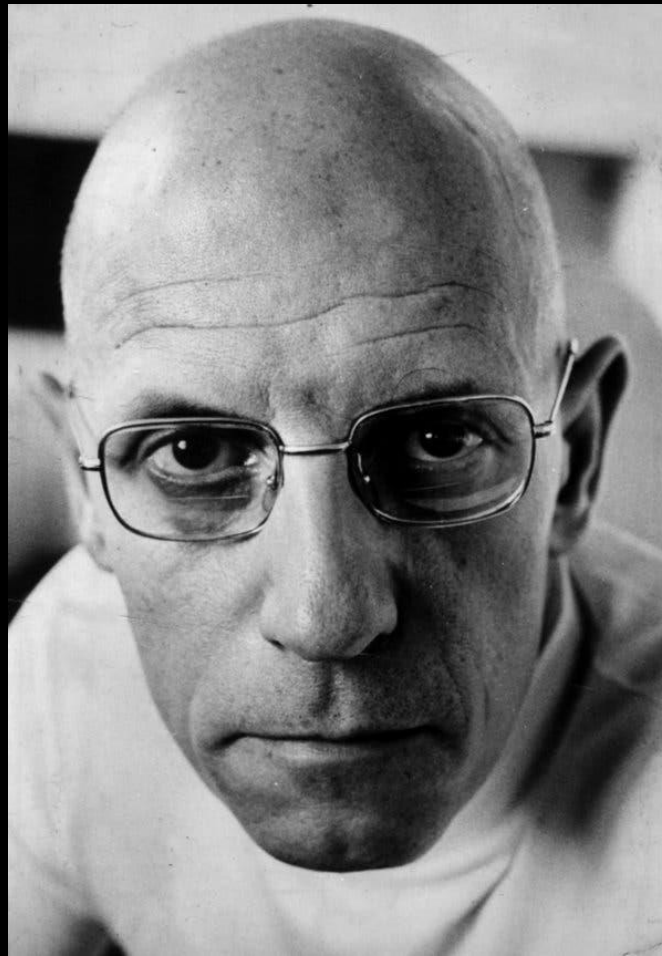


CORPO E EDUCAÇÃO

Psicologia da Educação II

Luciana Buainain Jacob

Michel Foucault (1926-1984)



O poder disciplinar

- O poder disciplinar é aquele que trata de nos padronizar e normalizar
- Ele é descentralizado, estratégico e que tem como elementos o controle do espaço e do tempo
- Seu objetivo é produzir um tipo específico de corpo: dócil, útil e produtivo

“É surpreendente que prisões se pareçam com fábricas, escolas, quartéis e hospitais?”.

(Foucault em Vigiar e Punir, 1975)

Escola: uma instituição disciplinar

A partir do século XVIII, mecanismos ou novas tecnologias políticas de poder adentram, tornam-se parte da vida cotidiana das pessoas. Este poder é denominado por Foucault de “disciplina”. E vale dizer: é uma tecnologia positiva de poder, pois “fabrica” corpos.

Não como uma fábrica de carros, mas na medida em que o corpo tem sua maleabilidade, ele o sujeita e o torna dócil e útil.

A disciplina fabrica assim corpos dóceis.

A disciplina aumenta as forças do corpo (em termos econômicos de utilidade) e diminui essas mesmas forças (em termos políticos de obediência).

- Esse mecanismo implica numa coerção ininterrupta, constante, que vela sobre os processos da atividade mais que sobre seu resultado e se exerce de acordo com uma codificação que esquadrinha ao máximo o tempo, o espaço, os movimentos.
- Esses métodos que permitem o controle minucioso das operações do corpo, que realizam a sujeição constante de suas forças e lhes impõe uma relação de docilidade-utilidade, são o que podemos chamar de “disciplinas”.

(FOUCAULT, 2009)

- Delimitar, demarcar, direcionar o tempo, o espaço, e os movimentos são meios importantes para os fins do poder disciplinar, os quais se condicionam a controlar as operações do corpo, de modo que ele seja útil e dócil ao mesmo tempo.
- O corpo deve ser um mecanismo da maquinaria da sociedade moderna capitalista; corpo que passa de instituição a instituição. Assim, o homem moderno é aquele que passa a maior parte de sua vida dentro de instituições.

QUAIS SÃO ESSES MECANISMOS?

- Primeiro: o princípio de clausura, ou a cerca, isto é, um lugar fechado em si mesmo, como por exemplo os colégios. O modelo do convento se impõe pouco a pouco; o internato aparece como o regime de educação senão o mais frequente, pelo menos o mais perfeito. Mais recentemente, as escolas, mesmo que de forma atenuada, reproduzem essa condição.
- Segundo: quadriculamento: cada indivíduo no seu lugar; e em cada lugar, um indivíduo. Importa estabelecer as presenças e ausências, saber onde e como encontrar os indivíduos, poder a cada instante vigiar o comportamento de cada um.

QUAIS SÃO ESSES MECANISMOS?

- Terceiro: localizações funcionais - lugares determinados se definem para satisfazer não só a necessidade de vigiar, de romper as comunicações perigosas, mas também de criar um espaço útil.
- Quarto: fila: a ordenação por fileiras, no século XVIII, começa a definir a grande forma de repartição dos indivíduos na ordem escolar - filas de alunos na sala, nos corredores, nos pátios; alinhamento das classes, de idade, umas depois das outras; sucessão dos assuntos ensinados, das questões tratadas segundo uma ordem de dificuldades crescentes.

O espaço escolar

- Nas escolas, as salas são dispostas em corredores uma ao lado da outra; nos corredores temos aqueles que observam os alunos; e aqueles que observam os alunos são observados pelo diretor; etc
- Os pátios são abertos sem obstáculos, passíveis de serem observados sob vários ângulos. E por vezes, as escolas têm um formato em U e no centro o pátio; e em outros casos um formato retangular, etc; dois formatos bem apropriados para a vigilância e conseqüente controle
- Observação que deve ser anotada, pois a disciplina requer além da vigilância hierárquica, uma produção de anotações e registros, os quais, por sua vez, se transformam em arquivos, em saber sobre o indivíduo.
- Portanto, vemos se delinear uma escrita também ininterrupta sobre o comportamento, os gestos. E a partir daí uma micro penalidade extrajudicial se faz presente: advertências; suspensões; expulsões

A sala de aula

- Temos, por exemplo, a ideia de que cada aluno deve ocupar um lugar na sala de aula; em cada carteira um aluno e cada aluno em uma carteira e que deste lugar ele seja localizável, observável, passível de classificação e avaliação, enfim, que no lugar no qual ele se encontra seu comportamento possa ser vigiado, seus gestos registrados; e que neste lugar ele desenvolva as suas atividades
- Quanto às filas: é aquilo que fica mais evidente como herança dessas técnicas. Filas para a entrada; filas das carteiras em sala; filas para o refeitório
- E obviamente, tudo sempre com horários definidos para o início das aulas, para o intervalo e assim por diante. Nesse âmbito, a noção de ordem está muito próxima das técnicas disciplinares
- O poder disciplinar é o poder que se ocupa do detalhe do ínfimo. Nada deve passar despercebido; pelo contrário, tudo deve ser observado

As relações de poder

- Dentro da hierarquia que se estabelece entre os indivíduos, que compõem o contexto escolar (gestores, professores, alunos; funcionários e a família), existe uma relação de poder que é constitutiva de qualquer relação social
- Não se pode esquecer que, tratando-se do contexto escolar, o poder disciplinar, a relação de poder observada é aquela também existente e estabelecida na sala de aula, na relação professor e aluno, durante o processo de ensino e de aprendizagem
- O poder aqui evidenciado não é o poder apenas como quem pode mais ou como impedimentos, restrições, tolhimentos, proibições, onde o aluno é apenas um mero espectador das atividades desenvolvidas na sala de aula, mas, o poder tecido nas interações no âmbito da instituição social e formal da escola, na sala de aula, como “poder disciplinar”, onde as relações de poder ocorrem no momento de interação recíproca e influenciam na produção de saber

Vigiar

“Importa estabelecer as presenças e as ausências, saber onde e como encontrar os indivíduos, instaurar as comunicações úteis, interromper as outras, poder a cada instante vigiar o comportamento de cada um, apreciá-lo, sancioná-lo, medir as qualidades ou os méritos.

Procedimento, portanto, para conhecer, dominar e utilizar. A disciplina organiza um espaço analítico”.

(FOUCAULT, 1984, p. 131).

- Por tudo isto, é possível afirmar que a escola é uma instituição disciplinar, isto é, um suporte para o exercício do poder disciplinar. Contudo, uma instituição disciplinar em crise. Por quê?
- De acordo com o filósofo francês: “a disciplina, que era eficaz para manter o poder, perdeu uma parte de sua eficácia. Nos países industrializados, as disciplinas entram em crise.” (FOUCAULT, 2006, p. 268)

O QUE AINDA PERSISTE?

- A escola constitui-se como um observatório político, um aparelho que permite o conhecimento, o controle perpétuo de seus componentes, através dos diretores, dos professores, dos funcionários e dos próprios alunos. Essa relação hierárquica induz todos a se sentirem sempre vigiados e controlados.
- A escola e suas técnicas disciplinares fazem com que os indivíduos aceitem o poder de punir e de serem punidos
- Nessa perspectiva, o poder disciplinar conquista um lugar privilegiado nos discursos e nas ações, sendo a principal personagem das relações que compõe o universo escolar

A crise do poder disciplinar

Na perspectiva foucaultiana, o poder disciplinar já estava em crise desde a metade do século XX.

Portanto, não é de se espantar que a escola também esteja.

A crise da escola como espaço disciplinar

Tal crise se deu, sobretudo, pelos fortes movimentos de resistência da segunda metade do século XX: feminismo; movimentos de estudantes; movimentos operários; movimento antipsiquiatria.

Na medida em que se tem relações de poder se tem também resistência. E esta última tornou-se muito contundente no que se refere ao exercício do poder disciplinar. Tanto que assistimos hoje a “falência” e tentativas de renovações de muitas instituições modernas, tal como a escola.

O poder disciplinar, cada vez mais, se torna caduco, inoperante, ineficaz, de modo que a escola não funciona mais.